

## **Variação, mudança e preconceito linguístico: fenômenos da língua portuguesa atual e antiga**

É com imenso prazer que apresentamos o dossiê *Variação, mudança e preconceito linguístico: fenômenos da língua portuguesa atual e antiga*. A ideia do número temático que ora se materializa surgiu durante a realização do simpósio temático de mesmo nome, no VII Simelp – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, realizado em Porto de Galinhas, Pernambuco, Brasil, de 20 a 24 de agosto de 2019. O tema focalizado no simpósio temático do Simelp centrava-se, como explícito em seu título, em três conceitos fundamentais, variação, mudança e preconceito, vistos a partir de dados tanto do momento atual da língua quanto de recortes de temas passados.

O pressuposto da discussão desenvolvida no simpósio é o de que os linguistas reconhecem como sendo de fundamental importância que o estudo dos idiomas leve em consideração os fenômenos de variação e mudança linguística, conscientes que são de que a homogeneidade das línguas não passa de um mito. Entretanto, o senso comum ainda sustenta o mito de que há uma “língua correta”, que corresponde à variedade linguística dos grupos socialmente dominantes, de modo que as variedades linguísticas de grupos socialmente minoritários acabam desvalorizadas, o que fortalece o preconceito linguístico. Assim, alguns fenômenos linguísticos constatados ao longo da história da língua portuguesa, como o rotacismo (que é abordado em um dos artigos deste volume), por exemplo, acabam estigmatizados por serem, atualmente, típicos das variedades linguísticas não-padrão desta língua.

Partindo dessas reflexões, portanto, o simpósio reuniu trabalhos de pesquisadores interessados pelos estudos de variação, mudança e preconceito linguístico, tanto na atual sincronia da língua portuguesa quanto ao longo de sua história, promovendo um debate sobre os desafios teóricos e metodológicos a serem enfrentados por todos aqueles que desenvolvem pesquisas nas áreas de variação, mudança e preconceito linguístico que têm como foco a língua portuguesa atual e antiga.

Sete dos treze artigos reunidos neste volume correspondem a trabalhos que foram apresentados no simpósio temático realizado no contexto do VII Simelp. Porém, conscientes de que a temática deste volume interessa a um público maior do que o presente ao evento, dada a sua importância social, sobretudo no que diz respeito à possibilidade de uma educação compromissada com a diversidade linguística brasileira, a submissão de trabalhos foi aberta a toda a comunidade de pesquisadores da área. O resultado é o dossiê que ora apresentamos.

Os trabalhos que abrem o dossiê correspondem a reflexões teóricas sobre a temática da variação, da mudança e do preconceito linguísticos.

Em primeiro lugar, a reflexão de **Paul O'Neill** compara e contrasta como visões preconceituosas sobre raça se inter-relacionam (ou não) com as visões preconceituosas sobre a língua na história do Brasil, examinando como essas visões aparecem nas discussões relacionadas a civilização versus barbárie, no contexto da América Latina.

Em seguida, **Luiz Carlos Cagliari** procura explicar como surge o preconceito linguístico e a discriminação social a partir da ideia de que existe um jogo de falar, um jogo de entender e um jogo de se comunicar. Esse jogo conduz a conclusões cognitivas relacionadas à linguagem e ao status dos falantes na sociedade.

Logo após este primeiro bloco de artigos teóricos, seguem os demais artigos, que analisam dados do português. Neste segundo bloco, aparecem os trabalhos que tratam de dados do passado da língua portuguesa, mais especificamente, do Português Arcaico, denominação dada pelos dois artigos considerados para o português que sobreviveu registrado nos cancionários medievais galego-portugueses, que reúnem cantigas profanas e religiosas. O primeiro artigo desse bloco, de autoria de **Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto e Gladis Massini-Cagliari**, aborda dois processos fonológicos cujo uso, atualmente, no Português Brasileiro, costuma desencadear preconceito: rotacismo e lambdacismo. O artigo traz dados de cantigas medievais galego-portuguesas, buscando pensar de que forma o processo de padronização ortográfica foi determinante para a construção de uma atitude discriminatória diante desse tipo de variação. O artigo de autoria de **Tamires Costa e Silva Mielo e Daniel Soares da Costa** também realiza uma reflexão a partir de dados de adjetivos colhidos em cantigas medievais religiosas, as Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, analisando morfológica e fonologicamente seu processo de derivação, a partir da Teoria da Otimalidade.

Um terceiro bloco de artigos volta-se, especificamente, à análise de dados de variação, em diversos níveis, provenientes do português atualmente falado no Brasil. Os três primeiros focalizam a estrutura morfológica de verbos. O artigo de autoria de **Sabrina Evelyn Cruz Oliveira e Natália Cristine Prado** investiga o fenômeno de apagamento do /R/ em final de verbos presentes em textos de alunos do Ensino Fundamental II a partir de modelos teóricos de base gerativa, e considerando a variação linguística presente nas línguas naturais. Já o trabalho de **Victor Hugo Scanavachi Dias**, analisando os tempos verbais presente e pretérito perfeito do indicativo, a partir da letra da música Saudosa Maloca, de Adoniran Barbosa, desmistifica a ideia de “simplificação” relacionada ao dialeto caipira, uma vez que mostra que a realização de /e/ no lugar de /a/ em exemplos como pegamo e peguemo constitui uma distribuição distintiva morfológica que indica o tempo verbal, inexistente na norma padrão. Por sua vez, **Gisela Sequini Favaro** estuda a estrutura morfológica das formas imperativas em Português Brasileiro, no processo da flexão, com a finalidade de mostrar que os paradigmas retratados nos estudos tradicionais não revelam as especificidades reais do sistema da flexão verbal das variedades efetivamente faladas no Brasil hoje.

Os dois próximos artigos focalizam questões de concordância, nominal e verbal. **João Vitor Cunha Lopes** investiga os fatores linguísticos e sociais que se correlacionam à realização de concordância nominal de número em sintagmas nominais simples no português falado em Bacabal, Maranhão. Por sua vez, **Nilton Carlos Carmo Sousa e Silvana Silva de Farias Araujo** focalizam o fenômeno da concordância verbal no contexto educacional da cidade de Tucano-BA, considerando a questão de um ponto de vista pedagógico, considerando o que se ensina na escola sobre língua e o tratamento da variação linguística em um conjunto de livros didáticos específicos.

O artigo seguinte, de **Milena Aparecida de Almeida**, focaliza o processo de gramaticalização do pronome onde, a partir de um corpus construído a partir do banco de dados IBORUNA, do projeto ALIP, ), apontando para um caminho de abstração semântica.

Por sua vez, o trabalho de **Léia Cristina Oliveira Santos e Daniela de Souza Silva Costa** analisa as variantes documentadas em Mato Grosso do Sul pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil para nomear a profissão de prostituta, partindo do construto teórico da Dialectologia e da Geolinguística.

Os últimos artigos que compõem o dossiê focalizam dados coletados nas redes sociais. O artigo de **Marcia Lopes Dutra e Taíse Simoni** tem por objetivo

---

analisar como é abordada a variação da colocação pronominal em videoaulas do YouTube, verificando a menção a diferentes níveis de monitoração. Já o artigo de **Sílvia Maria Brandão, Marcus Garcia de Sene e Caroline Carnielli Biazolli** focaliza a rede social Facebook, analisando avaliações de internautas e estudantes de Letras acerca da língua de modo a discutir as faces do preconceito linguístico. Adotam uma “tripla abordagem”: categorização dos fenômenos; perfil social de internautas e (análise subjetiva dos internautas e de alunos de Letras.

Esperamos, com os artigos reunidos neste número temático, poder mostrar que o estudo da variação no presente e no passado das línguas e no seu percurso diacrônico vai muito além do autoconhecimento e da curiosidade científica, trazendo verdadeiros subsídios para o ensino de língua portuguesa na atualidade e para a compreensão da existência e da natureza do preconceito linguístico e o combate a ele, na medida em que estruturas atualmente discriminadas e consideradas como “erradas” nos dias de hoje são, na verdade, fruto da deriva histórica natural da língua, de tendências de mudanças presentes em nosso passado desde a nossa origem no latim, e que, portanto, nada têm de “ignorância” ou fruto de “déficit cognitivo”.

Os organizadores,  
Natália Cristine Prado (UNIR),  
Gladis Massini-Cagliari (UNESP),  
Paul O’neill (University of Sheffield )

# Os organizadores

## Natália Cristine Prado

É Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/ Araraquara (2014), instituição em que também realizou seu pós-doutorado em Linguística (2017). Atualmente, é professora adjunta do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É líder do Núcleo de Estudos em Fonologia - NEFONO (DGP/CNPq) e desenvolve o projeto de pesquisa "Estudos de Fonologia: entre a oralidade e a escrita".

## Gladis Massini-Cagliari

É Doutora em Linguística pela Unicamp (1995), com Pós-Doutorado na University of Oxford, em 2002-2003, e Livre-Docência em Fonologia, pela UNESP (2005), Campus de Araraquara, onde exerce desde 2015 a função de Professor Titular. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro. Atuou como membro do Comitê Assessor da área de Letras e Linguística (CA-LL) do CNPq (2016-2019). Atualmente, é Pró-Reitora de Graduação da UNESP.

## Paul O'Neill

É Doutor de Linguística Românica pela Universidade de Oxford (2010). Desde 2010 é Professor Titular de Linguística Hispânica na Universidade de Sheffield, Reino Unido.